

Três Décadas de Formação Contínua em Portugal

Origem, Percurso e Impacto dos CFAE

Jorge do Nascimento Silva, UCP – Porto

A.

A Génese: democratização
e necessidade de
qualificação

Antes de 1974

- inexistência de um sistema organizado de formação contínua;
- formação pontual e centralizada;
- coexistência de professores profissionalizados e não profissionalizados;
- necessidade crescente de qualificação docente.



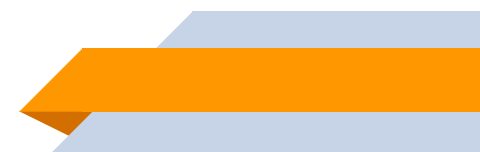
Após o período revolucionário de 1974, **o sistema educativo português enfrentou desafios profundos:**

- crescimento acelerado da rede escolar;
- expansão rápida da escolaridade obrigatória;
- forte crescimento do número de alunos;
- falta de professores qualificados – o tempo dos professores provisórios;
- necessidade de formação de docentes;
- combate ao analfabetismo e promoção da igualdade de oportunidades.



A formação contínua de professores em Portugal constitui um dos pilares fundamentais da modernização do sistema educativo democrático após a década de 1970.

Ao longo de três décadas, este processo evoluiu de **iniciativas dispersas** para um **modelo estruturado**, articulado com as necessidades das escolas, dos docentes e das políticas educativas nacionais e europeias.



Neste contexto, a formação contínua surgiu como resposta à necessidade de:

qualificar um corpo docente em rápida expansão;

- atualizar conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos;
- promover o desenvolvimento profissional dos docentes;
- responder às transformações sociais e educativas.
- adaptar os professores às mudanças curriculares e sociais.

Durante os anos 80, começaram a consolidar-se políticas públicas de valorização profissional dos docentes, impulsionadas pela integração de Portugal na então Comunidade Económica Europeia (1986), o que trouxe novos financiamentos.

Neste contexto, em 1992, **surgem os CFAE (Centros de Formação de Associação de Escolas)**

B.

CFAE: três décadas de
história

1. Ideias-chave

Ponto de partida:

Tensão permanente vivida pelos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) ao longo dos últimos trinta anos.

□ **Por um lado, os CFAE nasceram associados a uma forte ideia de:**

- proximidade às escolas;
- resposta contextualizada às necessidades dos docentes;
- construção colaborativa da formação;
- valorização da autonomia profissional e pedagógica.

□ **Por outro lado, ao longo das décadas, foram-se acumulando:**

- orientações centralizadas;
- prioridades ministeriais;
- exigências burocráticas;
- dispositivos de monitorização e acreditação;
- metas e agendas externas às necessidades reais das escolas.



Questão essencial

Até que ponto os CFAE continuam a ser espaços de autonomia pedagógica e desenvolvimento profissional contextualizado ou se tornaram instrumentos de execução de políticas educativas centralizadas?

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.1. Anos 90: a génese dos CFAE (Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de novembro)

□ Os CFAE surgem associados a:

- democratização da formação contínua;
- valorização do desenvolvimento profissional docente;
- lógica de rede e cooperação entre escolas;
- descentralização;
- territorialização das políticas educativas.

□ Havia a ideia de que:

- as escolas conhecem melhor as suas necessidades;
- a formação deveria emergir dos contextos;
- os professores são produtores de conhecimento profissional.

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.1. Anos 90: a génese dos CFAE

□ Foi um período marcado por:

- entusiasmo institucional;
- inovação pedagógica;
- formação centrada na escola;
- experimentação;
- desenvolvimento de comunidades profissionais.

□ A formação passou a abranger:

- didáticas específicas;
- inovação pedagógica;
- tecnologias educativas;
- inclusão e diferenciação pedagógica;
- gestão escolar e liderança.



Ideia a reter

Os CFAE foram uma das mais relevantes políticas de construção de capital profissional colaborativo no sistema educativo português, aproximando-se do conceito de **professional capital** desenvolvido por Andy Hargreaves e Michael Fullan (2012), segundo o qual **a melhoria da educação depende da capacidade coletiva da profissão docente e não apenas de mecanismos externos de controlo.**

Os CFAE tornaram-se estruturas centrais na dinamização da formação local, permitindo uma maior proximidade às **necessidades reais das escolas e dos docentes.**

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.2. Anos 2000: expansão, regulamentação e profissionalização

□ Com o crescimento dos sistemas de avaliação e acreditação:

- aumentou a necessidade de regulação;
- consolidaram-se mecanismos de controlo;
- cresceu a componente administrativa.

□ Os CFAE ganharam:

- maior profissionalização;
- reconhecimento institucional;
- capacidade organizacional;
- relevância estratégica.

□ Mas também começaram a sentir:

- Mais dependência de prioridades externas;
- crescente burocracia;
- pressão para responder a agendas nacionais;
- intensificação dos mecanismos de prestação de contas.

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.2. Anos 2000: expansão, regulamentação e profissionalização

- Ao longo dos anos 2000, a formação contínua ganhou uma dimensão mais reflexiva e **colaborativa** e consolidou-se como instrumento estratégico de melhoria da qualidade educativa:
 - comunidades de aprendizagem;
 - supervisão pedagógica;
 - investigação-ação;
 - trabalho colaborativo entre docentes.



Questão Crítica

Quando a formação contínua passa a estar excessivamente associada à progressão na carreira, corre-se o risco de **deslocar o foco**:

- da aprendizagem profissional;
- da reflexão pedagógica;
- da investigação sobre a prática;

para:

- a certificação;
- o cumprimento administrativo;
- a acumulação de créditos.

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.3. Última década: entre a inovação e a instrumentalização

□ **Nos últimos anos, os CFAE assumiram um papel central em:**

- transição digital;
- educação inclusiva;
- autonomia e flexibilidade curricular;
- recuperação das aprendizagens;
- capacitação em avaliação pedagógica;
- desenvolvimento de planos nacionais;
- integração de tecnologias digitais e inteligência artificial.

2. Breve leitura histórica dos CFAE

2.3. Última década: entre a inovação e a instrumentalização

□ Este protagonismo revelou:

- enorme capacidade de adaptação;
- colaboração entre escolas;
- relevância estratégica dos CFAE;
- proximidade às escolas em momentos críticos;
- inovação organizacional e pedagógica.

□ Mas esta evolução também revelou:

- sobrecarga estrutural;
- intensificação burocrática;
- insuficiência de recursos;
- concentração de tarefas administrativas;
- excesso de agendas externas;
- risco de transformação dos CFAE em braços executivos da administração central.



Impactos principais

a) Desenvolvimento profissional docente

A formação contínua contribuiu para:

- atualização científica permanente;
- renovação de metodologias;
- maior autonomia pedagógica;
- valorização da identidade profissional docente.

b) Modernização das práticas educativas

A escola portuguesa passou a integrar:

- metodologias ativas;
- aprendizagem digital;
- avaliação formativa;
- educação inclusiva;
- interdisciplinaridade.



Impactos principais

c) Melhoria organizacional das escolas

A formação contínua favoreceu:

- culturas colaborativas;
- liderança pedagógica;
- projetos educativos inovadores;
- capacidade de adaptação às mudanças sociais e tecnológicas.

d) Impacto nos alunos

Ainda que de forma indireta, os efeitos refletiram-se:

- no sucesso escolar;
- na inclusão;
- na motivação para a aprendizagem;
- no desenvolvimento de competências do século XXI.

3. Os CFAE como espaços de mediação pedagógica

- Talvez a principal relevância histórica dos CFAE resida na sua função de mediação entre:
- políticas nacionais e contextos locais;
 - regulação e autonomia;
 - administração e pedagogia;
 - inovação e realidade das escolas.

3. Os CFAE como espaços de mediação pedagógica

Os CFAE não devem ser apenas canais de transmissão de políticas educativas. Devem constituir-se como espaços de construção pedagógica territorializada.

Etienne Wenger (1998) ajuda-nos a compreender esta dimensão ao valorizar as **comunidades de prática** enquanto espaços de aprendizagem coletiva e produção de conhecimento profissional.

Também autores como António Nóvoa (1992) e Maurice Tardif (2002), entre outros, **sublinham a importância de reconhecer os saberes construídos nos contextos profissionais concretos**, contrariando modelos excessivamente tecnocráticos e uniformizadores.

Isabel Alarcão (2001) reforça igualmente a necessidade de construir organizações escolares reflexivas, capazes de aprender com as próprias práticas.

4. Desafios contemporâneos

Ø Apesar dos avanços, persistem desafios importantes:

- Reduzir o excesso de burocratização;
- necessidade de maior ligação entre formação e prática pedagógica;
- desigualdades no acesso à formação;
- adaptação à inteligência artificial e à transição digital;
- promoção do bem-estar docente.

□ Atualmente, defende-se uma formação contínua:

- contextualizada;
- colaborativa;
- centrada na escola;
- orientada para problemas reais;
- promotora de inovação sustentável.

5. O papel estratégico dos diretores de CFAE

□ Os diretores dos CFAE vivem, hoje, uma posição particularmente complexa:

- mediadores entre políticas nacionais e realidades escolares;
- gestores administrativos;
- líderes pedagógicos;
- articuladores territoriais;
- mobilizadores de comunidades profissionais de aprendizagem;
- Gestores de equipas multidisciplinares.



5. O papel estratégico dos diretores de CFAE

Ideia importante

O diretor de CFAE não pode ser apenas um gestor de processos. Deve ser:

- líder intelectual;
- dinamizador de comunidades profissionais;
- promotor de inovação pedagógica;
- defensor da formação contextualizada;
- mediador crítico das políticas educativas.

6. Questões fundamentais para debate

A.

Os CFAE ainda conseguem responder às necessidades reais das escolas?
Ou estão demasiado condicionados por agendas externas?

B.

A formação contínua está verdadeiramente a transformar práticas?
Ou tornou-se excessivamente formal, burocrática e certificadora?

C.

Que CFAE queremos para a próxima década?

Um CFAE:

- administrativo?
- executor?
- tecnocrático?

Ou um CFAE:

- reflexivo?
- territorial?
- colaborativo?
- produtor de conhecimento pedagógico?

7. Temas emergentes que merecem destaque

A. Inteligência Artificial e formação docente

Os CFAE terão um papel decisivo na:

- literacia digital crítica;
- integração ética da IA;
- transformação das metodologias pedagógicas;
- desenvolvimento de pensamento crítico sobre tecnologia.

Mas importa evitar:

- modas tecnológicas;
- formação superficial;
- instrumentalização acrítica.

7. Temas emergentes que merecem destaque

B. Bem-estar docente

A formação contínua não pode ignorar:

- desgaste profissional;
- intensificação do trabalho;
- exaustão burocrática;
- perda de sentido da profissão.

Os CFAE podem ser espaços de:

- reconstrução profissional;
- partilha;
- colaboração;
- reconhecimento;
- desenvolvimento de comunidades de apoio profissional.

7. Temas emergentes que merecem destaque

C. Formação centrada na escola

Uma das grandes questões do futuro será:

Conseguiremos regressar a uma formação verdadeiramente construída com as escolas e não apenas para as escolas?

8. Ideia Final

Os CFAE representam muito mais do que estruturas de formação.

Representam:

- confiança nas escolas;
- valorização dos professores;
- construção coletiva;
- inteligência pedagógica territorial;
- Coesão territorial;
- Capital profissional.

Queremos Centros de Formação que sejam meros executores de políticas educativas ou verdadeiros parceiros estratégicos na construção de políticas, de inovação pedagógica e de desenvolvimento das escolas?"



Obrigado pela vossa
atenção.

jorgenascimentosilva@gmail.com"

Ílhavo, 1 de julho de 2026

